



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Recife
2022

Melanio de Barros Correia Neto

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso

Orientadoras:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

Recife
2022

Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de
Pernambuco Sistema Integrado de
Bibliotecas

Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

469r Neto, Melanio de Barros Correia Neto
Relatório final do estágio curricular obrigatório / Melanio de Barros Correia Neto
Neto. - 2022.41 f.

Orientadora: Maria Elizabete
Pereira dos Santos. Inclui
referências, apêndice(s) e
anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural
de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, 2022.

1. Estágio. 2. Docência. 3. Formação de professores. I. Santos, Maria Elizabete
Pereira dos, orient. II. Título

CDD 630

Dedicatória

A todos meus familiares que me apoiaram e incentivaram na realização do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

Agradecimentos

À Deus, pela oportunidade concedida, impulsionando-me a viver, a conhecer e a descobrir, mesmo diante das adversidades.

À amiga Maysa Queiroz Pinto, pelo incentivo e ajuda, agradeço a força.

À secretária do curso de licenciatura em Ciências Agrícolas, Daniela Ferreira dos Santos, pela ajuda e paciência.

À professora Maria Elizabete Pereira dos Santos, cuja orientação e ensinamentos foram fundamentais. Agradeço a oportunidade de compartilhar da sua amizade e pela pessoa iluminada e humana que demonstrou.

SUMÁRIO	Página
1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 Formação de educadores(as)	8
2.2 Docência	8
2.3 Educação a distância e o ensino remoto	9
3. AS DISCIPLINAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	11
3.1 Estágio curricular obrigatório I	11
3.1.1 O CODAI	11
3.1.2 Projeto político pedagógico	16
3.2 Estágio curricular obrigatório II	18
3.2.1 Observação de aulas	18
3.2.2 Laboratório de ensino	20
3.3 Estágio curricular obrigatório III	21
3.3.1 Elaboração e discussão sobre plano de aula	21
3.3.2 Aspectos a serem considerados em sala de aula	22
3.3.3 Situação problema	22
3.3.4 Laboratório de ensino	22
3.3.5 Regências de aulas	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5. REFERÊNCIAS	26
6. APÊNDICES	28
7. ANEXOS	35

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações relacionadas à fundamentação teórica, diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais, regências de aulas com avaliações, entrevista, reflexões sobre a prática pedagógica e finalizando com a orientação e elaboração do relatório final.

O estágio foi desenvolvido na escola Escola Agrícola Dom Agostinho IKAS-CODAI. As regências de aulas, foram ministradas na área de avicultura sob a supervisão(a) professor(a) Elisa Alves Vilar.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 formações de educadores (as)

Os profissionais das áreas de ciências agrárias, ao sair da universidade, em grande parte, saem com uma visão tecnicista, sem ter uma formação holística, humanista voltada para a pedagogia. Entendem que ensinar é apenas transferir conhecimento, depositar os saberes, uma postura de depósito do conhecimento para os alunos – “ uma “Educação Bancária” (FREIRE 2001).

A formação de professores é um processo permanente que tem como objetivo uma busca pela qualificação, melhorando a prática docente e seu conhecimento profissional. Com isso o educador deve ter a capacidade de construir sua identidade profissional e se adaptar e/ou superar as dificuldades da realidade da sala de aula. O professor tem que estar atualizado sobre as novas tendências educacionais.

A formação continuada vai dar suporte e permitir que o educador participe de pesquisas, participe das novas concepções de linguagens e de novas tecnologias. O profissional atualizado tem o papel de facilitador e não de um mero transmissor do conhecimento

[...] ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido. É nesse sentido que se impõe a mim escutar o educando em suas dúvidas, em seus receios, em sua incompetência provisória. E ao escutá-lo, aprendo a falar com ele. (FREIRE, 1996, p. 135).

Freire pretendeu elucidar no educando seu senso crítico, sua criatividade, ação diante do que foi exposto. Ele reflete em sala de aula a relação professor e aluno enquanto concepção bancária x concepção libertadora, onde o primeiro deposita conhecimento e o segundo tenta desenvolver uma educação voltada para a realidade do aluno.

Na formação do professor há aqueles que encaram a escola como um local onde sua única atribuição é ensinar, mas há outros que percebem a escola como espaço em que se aprende.

2.2 Docência

A docência exige mais do que o domínio dos conteúdos, representa uma procura pelo questionamento, pelas inquietações, provocações, na construção pelo conhecimento. Como diz Freire (2006), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, são ações inseparáveis, para ensinar é necessário a pesquisa visando estimular o processo de construção do conhecimento pelo próprio aluno

Carvalho (1999) define a docência como uma profissão que envolve o fator afetivo dos professores com seus alunos, sua preocupação com a aprendizagem dos mesmos.

Em um passado distante, ensinar era sinônimo de transmitir o saber, não sendo acessível a todos e restrito a pequenos grupos de indivíduos, uma postura mais tradicional. Atualmente “ensinar”, é fazer aprender alguma coisa à alguém (ROLDÃO, 2007).

A importância do professor ultrapassa o “ato de ensinar”, Segundo Paulo Freire (1988) o professor tem que estabelecer uma relação com os seus alunos, para que os mesmos tenham condições de contribuir para as mudanças da sua realidade. Por isso, a prática docente exige que o professor respeite os saberes dos educandos, gerando curiosidade e provocando o aluno, para que o mesmo desenvolva senso crítico.

Segundo Freire (2015), "Ensinar não é transferir conhecimento", o papel do professor é ser um facilitador, ao ensinar ele está aprendendo, existe uma troca dos saberes entre professor e o aluno. O professor tem que construir situações que levem o aluno a ter a curiosidade, estimular e construir situações para que o mesmo tenha interesse pelo assunto e com isso possa modificar sua realidade. Desta forma o aluno não será apenas um espectador, um receptor de informações.

Ser Professor é mais que uma profissão, envolve a ideia de um projeto maior que é o de transformar a sociedade por meio de seu trabalho.

2.3 A educação a distância e o ensino remoto

Por causa da pandemia do novo coronavírus (COVID19) o país está passando por um período de grandes desafios para a educação. Não só no Brasil, mas o ensino mundial teve que procurar alternativas para substituir as aulas presenciais, optando assim pelo ensino remoto.

Mesmo que não seja tão claro, é preciso diferenciar o ensino Online, o Ensino a distância (EAD) e o ensino remoto.

As principais diferenças que podemos elencar são que a educação a distância é realizada através de impressos, rádio, correios, televisão e internet, sem o encontro do professor com o aluno; a Educação online é realizada através de ambientes virtuais, pela web, lives, plataformas, é um ensino que tem a interação virtual entre o professor e o aluno, propiciando um ambiente de troca de saberes; já o Ensino remoto é uma migração do presencial para o online, as aulas são gravadas e reproduzidas para os alunos, com pouco ou nenhum contato entre o professor e o aluno.

Segundo a professora Edméa Santos, o cyber espaço tem que ser usado como uma sala de aula, não apenas como um espaço para distribuir tarefas para que sejam feitas em casa. São muito usada nas aulas online e na EAD, podendo ocorrer esse mesmo erro nas aulas remotas. O professor tem que aproveitar o ambiente virtual para diminuir a distância com os alunos, procurando novas metodologias, reinventando e se adaptando ao “novo”, que são as demandas tecnológicas.

3. AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

3.1 Estágio curricular Obrigatório I

A disciplina Estágio Curricular I – Ensino Agrícola, de 90 horas, sendo 60 horas teóricas e 30 para a realização do estágio. O estágio foi realizado no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), observando a descrição e caracterização seus aspectos organizacionais, sua infraestrutura física, equipes, estruturas de gestão; Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), observando o modo de funcionamento da unidade educativa; Elaboração e aplicação de sequência didática envolvendo conteúdos específicos (Laboratórios Pedagógicos), do ensino agrícola ;Elaboração de relatórios . O relatório foi realizado através de visitas as duas unidades do CODAI, o Centro e o Campus Senador José Ermírio de Moraes, em Tiúma; Foram realizadas duas visita à unidade de Tiúma e duas visitas à unidade do Centro, nos dias 18/10/19 e 25/10/19. Em Tiúma fomos recebidos por alguns professores e o Diretor, que responderam nossas perguntas, também conhecemos a área.

3.1.1 O CODAI

O CODAI se situa no município de São Lourenço da Mata dividido em dois *campi*, localizados nos bairros Centro e Tiúma. A instituição surgiu em 1936, se vinculando à UFRPE em 1958 e recebendo o nome de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas em 1968 em homenagem a um dos monges beneditina fundadores da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, em 1912, embrião da UFRPE. Em 1971, devido à inundação pela represa de Tapacurá, a escola precisou ser transferida para o Centro de São Lourenço da Mata (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2002), num prédio cedido pela prefeitura com a condição que o colégio fornecesse o ensino médio.

Em 1971, o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data. Em

setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantin a doação de área com 34,7 ha., na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino na nova área.

O prédio possui 9 salas de aula em funcionamento, uma biblioteca, duas salas de artes e três laboratórios: informática, microbiologia e mecânica. Em 2000 o CODAI recebeu uma doação de cerca de 34,7 hectares do grupo Votorantim, no bairro de Tiúma, onde ocorrem as aulas dos cursos técnicos. Nesse centro, são 12 salas de aula e laboratórios: um de desenho técnico, três de alimentos (carne, leite e panificação), um de químico-física, e a parte do Núcleo de Educação à Distância (NEAD). Também possui um micro destilaria de cana de açúcar que ainda está na Estação Experimental de Carpina por não haver um lugar adequado no CODAI.

Não há refeitório e vestiário, a quadra esta está inativa desde maio de 2016 e suas telhas foram retiradas pela nova gestão por serem um grande risco, acabou se tornando um espaço vivência no qual podem até acontecer aulas de educação física, quando tiverem novamente um(a) professor(a). A acessibilidade se limita a uma rampa que chega a todos os andares na unidade do Centro, mas que está em mal estado de conservação. O transporte entre as duas unidades é por conta própria do(a) aluno(a), pois como dito pelo coordenador geral em entrevista, seria ilegal o uso de um ônibus circular entre as duas unidades visto que ambas ficam na área urbana. Os alunos(as) do médio integrado têm aulas teóricas na unidade do Centro e práticas na unidade de Tiúma e os alunos(as) dos cursos técnicos têm a maioria de suas aulas em Tiúma, exceto as de informática, que são na unidade do Centro.

A escola fornece presencialmente os cursos de ensino médio (seis turmas), técnico em agropecuária integrado ao ensino médio e os cursos técnicos em agropecuária, em alimentos e em administração empresarial e marketing, e um pós técnico com especialização em cana de açúcar (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2015). Na modalidade de educação à distância, a instituição fornece os cursos técnicos em alimentos, em açúcar e álcool e em administração (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2012).

Na instituição são 63 professores, todos com pelo menos o grau de mestre, sendo 35 homens e 28 mulheres (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2018); 19 técnicos, sendo destes 17 homens e 2 mulheres; 842 alunos, desses, 80% possuem uma renda *per capita* menor do que 1 salário mínimo e nem todos destes recebem bolsas da escola. Há recurso para 264 bolsas mobilidade e 90 bolsas para auxílio na alimentação, fornecidas pelo Núcleo de Apoio ao Educando (NAE), que age como mediador entre alunos(as) e gestão. Há também o Programa de Bolsa para alunos(as) Trabalhadores(as) (PBTAC) que trabalham durante meio-período no próprio CODAI, em sua maioria estudantes do ensino técnico.

A escola fornece presencialmente os cursos de ensino médio (seis turmas), técnico em agropecuária integrado ao ensino médio e os cursos técnicos em agropecuária, em alimentos e em administração empresarial e marketing, e um pós técnico com especialização em cana de açúcar (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2015). Na modalidade de educação à distância, a instituição fornece os cursos técnicos em alimentos, em açúcar e álcool e em administração (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2012).

Na instituição são 63 professores, todos com pelo menos o grau de mestre, sendo 35 homens e 28 mulheres (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2018); 19 técnicos, sendo destes 17 homens e 2 mulheres; 842 alunos, desses, 80% possuem uma renda *per capita* menor do que 1 salário mínimo e nem todos destes recebem bolsas da escola. Há recurso para 264 bolsas mobilidade e 90 bolsas para auxílio na alimentação, fornecidas pelo Núcleo de Apoio ao Educando (NAE), que age como mediador entre alunos(as) e gestão. Há também o Programa de Bolsa para Alunos(as) Trabalhadores(as) (PBTAC) que trabalham durante meio-período no próprio CODAI, em sua maioria estudantes do ensino técnico.

A escola possui um grêmio estudantil, que, de acordo com a atual presidente, já conquistou fardamento gratuito, auxílio estudantil, uma parada de ônibus de linha próximo ao campus de Tiúma, e cota para ingresso na UFRPE (10% das vagas). Cada turma tem seu representante de sala, algo incentivado pelos professores(as) logo no primeiro ano, assim como fazer um e-mail da sala para o envio de materiais. Os representantes são adicionados em grupos de

redes sociais para uma melhor comunicação e são convidados para os plenos, que são os espaços de discussão e debate, nos quais estão presentes professores(as) do médio, do técnico, alunos(as) e técnicos(as).

Acontecem conselhos de classe apenas para o ensino médio. Já o ensino técnico não tem conselhos de classe, apenas reuniões por área. Há recreios dentro do horário da grade apenas para o ensino médio, nos cursos técnicos é um acordo feito entre cada professor(a) e sua turma. Há eventos pontuais, como o Setembro Amarelo; a Semana da Consciência Negra; a Feira de informações em Agropecuária e Conhecimentos Gerais na qual os alunos(as) apresentaram pôsteres; e um evento no qual os professores(as) mostraram aos pais as atividades que os alunos(as) realizam na escola.

A escolha dos dirigentes foi feita através de eleição em junho, após a formação de chapas e campanha. Nessas eleições votam alunos(as), professores(as) e técnicos(as). Segundo o relatado pelas professoras entrevistadas, as relações de poder são democráticas e os processos de decisão são coletivos, através da formação de comissões com os professores(as) interessados. O planejamento estratégico é repassado nos plenos, que acontecem mensalmente. Cada um tem uma pauta avisada previamente e podem ser acrescentadas outras pautas. Todos os processos precisam passar pelo Conselho Técnico Administrativo - CTA, que possui representantes dos professores(as) do ensino médio, do ensino técnico, dos alunos(as) e dos técnicos, Por fim, a participação dos pais na escolha dos dirigentes foi feita através de eleição em junho, após a formação de chapas e campanha. Nessas eleições votam alunos(as), professores(as) e técnicos(as). Segundo o relatado pelas professoras entrevistadas, as relações de poder são democráticas e os processos de decisão são coletivos, através da formação de comissões com os professores(as) interessados. O planejamento estratégico é repassado nos plenos, que acontecem mensalmente. Cada um tem uma pauta avisada previamente e podem ser acrescentadas outras pautas. Todos os processos precisam passar pelo Conselho Técnico Administrativo - CTA, que possui representantes dos professores(as) do ensino médio, do ensino técnico, dos alunos(as) e dos técnicos, por fim, a participação dos pais no processo da gestão não é ativa.

O financiamento vem do governo federal através de duas fontes: uma que custeia as diárias, insumos, contratos continuados, que sofreu um corte de 2,2 milhões para 1,4 milhões, precisando de 900 mil de recurso da UFRPE, porém a estimativa para 2019 é de 2,7 milhões. A outra fonte são 400 mil reais do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, que custeiam as bolsas para os estudantes. O CODAI ainda depende muito financeiramente da UFRPE para fechar o ano e para a compra de equipamentos. A organização administrativa possui quatro cargos de direção: o diretor geral, a vice-diretora (que possui atribuições e não apenas é uma eventual substituta), o diretor de ensino e o diretor administrativo.

De acordo com o diretor administrativo, em entrevista, o CODAI possui duas parcerias formais: com a secretaria do meio ambiente do município e com o gabinete da prefeitura para assim conseguir os estágios dos alunos do curso técnico em agropecuária e administração, em retorno, a escola daria apoio técnico nos assentamentos do município. Além disso, de acordo com um professor da área da produção, em uma entrevista, cada professor tem suas parcerias não formais com propriedades privadas e com instituições para as aulas práticas dos estudantes, como o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), assim como eventos como a Exposição de Animais, e outros.

As visitas técnicas são custeadas pelo CODAI e a instituição possui dois ônibus, porém quando as turmas são muito grandes são utilizados os ônibus terceirizados do contrato da UFRPE, segundo o diretor. A quantidade de visitas depende do professor, e dependendo do local visitado as aulas práticas são conjuntas.

A sustentabilidade, propiciando mudanças e criando condições para qualificar profissional e suas percepções nas suas habilidades e competências, para além das necessidades imediatas do mercado contemporaneamente real, com ênfase sócio-econômica-produtiva, contudo, ainda busca envolver integralmente a comunidade escolar, através de fóruns de liberação coletiva, a criação de ação que possibilitem a criação de vínculo com as comunidades, buscando formas alternativas e de ação conjunta com instituições públicas e privadas (CODAI, 2004, pág.13).

A metodologia adotada pelos professores (as), do CODAI é realizada pela articulação em sala de aula com atividades fora da sala de aula, através de exposições de trabalhos, visitas técnicas, atividades práticas, seminários.

3.1.2 projeto político pedagógico

De acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP da instituição, seus objetivos são a construção de uma escola cidadã e dinâmica, propiciando condições para a qualificação de profissionais além de meramente atender os interesses imediatos do mercado, envolver a comunidade escolar através dos seus representantes, criar vínculos com as comunidades e parcerias com instituições e refletir formas de avaliação permanentes (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2004). também participam em comissões, conselhos e colegiados e funções administrativas devem encaminhar à coordenação de cursos o Plano Individual de Trabalho e o Relatório Individual de Trabalho, referentes ao ano seguinte e ao anterior, respectivamente. O pessoal técnico-administrativo desempenha funções nas seguintes áreas: Secretaria administrativa, apoio didático, biblioteca, setor de apoio técnico, secretaria da coordenação de estágio, recepção, portaria, transporte, vigilância e zeladoria (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2004).

Em relação à estrutura pedagógica, o tempo escolar é de 200 dias letivos/ano, com recessos preferencialmente de 30 dias em janeiro e 15 em julho e a escola funciona nos turnos da manhã e tarde; a avaliação do ensino médio é feita por meio de quatro Avaliações de Aprendizagem feitas ao longo das quatro unidades e caso o aluno(a) não obtenha média final mínima de 7, deve realizar o Exame Final; enquanto que no técnico, o aluno(a) necessita obter o conceito C (competência construída) para ser aprovado enquanto que o NC (competência não construída) significa reprovação. No caso de reprovação, os alunos(as) podem recorrer do resultado do Exame Final ou podem ser promovidos parcialmente, caso tenham reprovado no máximo em duas disciplinas. Por fim, em relação ao trancamento de matrícula, pode ser realizada uma vez no ensino médio ou até duas vezes no ensino técnico (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2004).

O PPP tem uma visão crítica, afirmando que romper com a cultura individualista é contribuir com a construção da escola crítica e socializada, e que apesar da escola estar dentro de uma sociedade capitalista, desigual, alienadora e injusta e por isso estar sujeita aos mesmos problemas, não pretende que seu papel se resuma a um local de formação de técnicos para o mercado e sim de ser uma escola cidadã, que corrija as distorções sociais causadas pela sociedade capitalista (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2004).

De acordo com o PPP, os processos de decisão são tomados por diversas comissões: comissão de ensino, que decide sobre propostas de mudanças curriculares e adições de novos cursos; comissão de pesquisa, que decide sobre os projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, planeja eventos internos e a participação em eventos externos; a comissão de extensão, que decide sobre os projetos de extensão, estimula eventos internos e a participação em eventos externos; a comissão de seleção, que planeja e executa o processo seletivo; a comissão de contatos empresariais, que fortalece o contato com empresas públicas e privadas; a comissão de apoio ao educando(a), que assessora as ações do Núcleo de Apoio ao Educando e implementa as ações culturais; a comissão editorial, que prepara e divulga um informativo mensal (gazeta codai); Comissão de planejamento das novas instalações de Tiúma, que tinha como objetivo desenvolver e implantar os projetos das instalações de Tiúma; as comissões de progressão vertical e horizontal, que avalia os professores(as) em progressão; o conselho de classe, que deve se reunir 4 vezes ao ano; o conselho de representantes de classe; o conselho de pais; o CTA; e o colegiado político pedagógico (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2004).

Por fim, a avaliação do PPP deve ser feita de modo coletivo através de um intenso diálogo e problematização da realidade por todas as pessoas e instituições que fazem parte do cotidiano da escola. (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2004).

Entrevistando duas professoras, obtivemos que em geral a relação educador-educando é boa, os professores(as) costumam estar conectados aos seus alunos(as), porém no técnico há mais problemas entre professores(as) e alunos(as) embora sejam exceções. Uma das professoras diz ter uma relação baseada no respeito, com diálogo e momentos de descontração. Também diz

ter interdisciplinaridade com física, biologia e português em suas aulas de química, mas que de forma geral a interdisciplinaridade acontece mais nas visitas técnicas, quando vão mais de um(a) professor(a) de áreas diferentes. Como metodologias de ensino usadas, fazem muitas aulas expositivas, seminários, visitas técnicas e os eventos, que acontecem pontualmente. Quando perguntadas, as professoras afirmaram que os discentes são os protagonistas do processo, e que elas tentam fazer com que eles participem, inclusive com os eventos feitos na escola. Segundo elas, os alunos(as) são bastante politizados e incentivados a seguir a carreira acadêmica.

3.2 Estágio curricular obrigatório II

3.2.1 observação de aulas

A instituição escolar escolhida para a realização do estágio foi o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), a disciplina acompanhada é a de Coturnicultura, ministrada para os alunos do curso técnico em agropecuária no campus de Tiúma pela Professora Elisa Alves Vilar.

As aulas foram ministradas de forma remota, utilizando o Google Meet com auxílio do Power point para as aulas síncronas e nas aulas assíncronas foram passadas atividades para os alunos, pelo Whatsap.

Como estratégia de fixação dos conteúdos trabalhados, ao final de cada aula a professora passava atividades para os alunos com o auxílio de vídeos enviados pelo whatsap.

As avaliações da disciplina também eram realizadas por meio do mesmo aplicativo, através do questionamento dos alunos sobre o vídeo e os conteúdos abordados na aula.

Além das dificuldades encontradas nessa nova modalidade de ensino, como a falta de acesso à internet e o acesso a computadores, não foi possível realizar as aulas práticas devido à pandemia. Mesmo assim, foi possível notar que a professora buscou utilizar várias ferramentas tecnológicas e utilizou uma metodologia visando associar a teoria com a prática.

A relação professor/aluno sempre foi cordial. Notamos que o interesse dos alunos com o desdobramento das aulas cresceu significativamente. A

educadora apresentou domínio dos conteúdos, desenvoltura e habilidade para lidar com os alunos com cordialidade e respeito.

Aula dia 04/09/2021

A professora começou a aula realizando uma consulta aos alunos sobre como eles gostariam que se desenvolvessem as aulas e as avaliações. Nessa aula, ministrada com o auxílio do Power point, o conteúdo trabalhado foi a "Introdução da codorna no Brasil".

Após a aula foi enviado um vídeo para o WhatsApp. da turma, solicitando que os alunos elaborassem perguntas, mas apesar da boa relação entre a professora e os alunos, no início muitos não elaboraram perguntas.

Aula dia 11/09/2021

Nessa aula, o conteúdo trabalhado foi "Codornas: Diferenciação sexual" e os alunos interagiram espontaneamente, fazendo mais perguntas e tirando dúvidas, o que foi bastante enriquecedor para o grupo.

Na ocasião observamos que alguns alunos enfrentaram problemas com falta de internet para o acesso à aula.

Aula dia 18/09/2021

Nessa aula, o conteúdo trabalhado foi "Alojamento de pintinhas de postura". Houve a cobrança do exercício enviado pelo WhatsApp. na aula passada.

A relação professora / aluno foi muito boa, ela deixou os alunos a vontade e sempre existiu respeito.

No final da aula é realizada a chamada e a professora cobrou uma maior participação dos alunos.

Aula dia 25/09/2021

Nessa aula o assunto foi sobre "Causa de não nascimento dos pintinhos de codornas".

A professora realizou uma apresentação com o auxílio do Power point, em seguida abriu para a discussão com os alunos.

Aula dia 01/10/2021

Nessa aula o assunto foi sobre "Incubação industrial de ovos de codornas e criação domestica de codornas". A professora começou a aula com a verificação do nível de conhecimento do grupo através de um teste oral.

Observamos problemas com a conectividade de alguns alunos e constatamos a necessidade de aulas práticas presenciais, mas entendendo que o momento não é favorável.

A estratégia de avaliação do ensino–aprendizagem foi baseada em discussões nas aulas síncronas com o auxílio dos vídeos encaminhados ao WhatsApp da turma pela professora.

Em relação ao tratamento dos conteúdos ministrados, além da linguagem acessível e de fácil entendimento, a condução da dinâmica das aulas ministradas no ambiente virtual por parte da professora, respeitando as limitações e as potencialidades do ensino remoto, conseguiu manter a interação e o interesse de todos os alunos envolvidos.

3.2.2 laboratório de ensino

Laboratório de Melanio

No meu laboratório de ensino o tema abordado foi Coturnicultura e a aula teve início com a exposição dos conteúdos a serem ministrados. Na sequência, foram apresentados os seguintes conteúdos: a origem da codorna, como identificar as espécies e suas características.

A aula foi ministrada com o apoio de slides, farta utilização de imagens, inclusive um vídeo enviado peloWhatsApp da turma, para que os alunos logo após assistirem, tirassem as dúvidas.

Ao final da aula foi utilizado o Kahoot, um site onde se cria jogos didáticos, ele teve 5 perguntas e foi utilizado como método de fixação do conteúdo e de avaliação do processo.

Laboratório de Cesar

Cesar apresentou uma aula sobre Bovinocultura, ele preparou uma aula em slides e no começo da aula, enquanto ia falando e explicando sobre as diferentes espécies, destacou as aptidões bovinas e suas características, mostrou os tipos de manejo e os processos de criação.

Análise do processo de ensino-aprendizagem

É importante pontuar que a metodologia é a forma como o professor introduz os assuntos para os educandos, como são assimilados e compreendidos pelos alunos. Para isso, o professor não faz apenas seu trabalho

em sala de aula, mas sim realiza o planejamento dos conteúdos e reflete sobre as aulas anteriores e o que pode utilizar para melhorar o desempenho da aprendizagem de seus alunos.

Esse processo não depende apenas do educador apresentar todo o conteúdo, ele tem que fazer com que os educandos sejam agentes ativos nesse processo, se sentindo estimulados, para que tenham condições de tomarem decisões sobre o que será importante para sua formação e que venha a contribuir para mudança de sua realidade.

Conforme Martins et al. (2005), a relação do professor – aluno tem que ser baseado no respeito mútuo, esse é o principal ponto norteador para a construção de um ambiente que seja favorável aprendizagem.

Nas aulas que foram acompanhadas durante o Estágio II, foi possível observar que mesmo com o empenho da professora em procurar o diálogo com a turma para que eles sejam seres ativos na construção do conhecimento, ainda é muito forte a influência da abordagem tradicional, em que o aluno se limita a passivamente a escutar, já que tanto os educandos como os educadores estão acostumados com esse tipo de método, sendo desafiador e necessário quebrar a barreira para sair dos mesmos métodos.

3.3 Estágio Curricular Obrigatório III

ATIVIDADES SUPORTE PARA AS REGÊNCIAS

3.3.1 Elaboração e discussão sobre plano de aula (Atividade 1).

O objetivo dessa atividade foi nivelar a turma, em termos de planejamento, por meio de discussão crítica e reflexiva sobre os diversos aspectos que compõem o plano de aula e a importância do planejamento na docência. Além disso, esclarecer as dúvidas sobre a elaboração dos planos e a interligação entre os diversos pontos que o compõem. (Apêndice 1)

Os nossos encontros foram muito enriquecedores, conseguimos ver a importância de saber elaborar o plano de aula. A sua ausência pode ter consequências, tornando aulas desorganizadas, monótonas, desinteressantes.

O princípio do planejamento da aula é o “Aluno”, como ele vai entender o assunto, se vai despertar seu interesse e que estimule sua participação.

3.3.2 Aspectos a serem considerados em sala de aula (Atividade 2)

O objetivo dessa atividade foi, a partir de uma situação onde nos colocamos na condição de avaliadores de banca de seleção de professores, refletir sobre aspectos fundamentais nos espaços de ensino e aprendizagem.

A atividade foi desenvolvida, inicialmente, de forma individual (Apêndice 3) e posterior discutida e reconstruída no coletivo (Apêndice 4). Esta atividade foi importante para compreendermos que o candidato tenha que demonstrar segurança em sua apresentação, criticidade, organização e que consiga utilizar os “caminhos” para chegar ao seu objetivo.

3.3.3 Situação problema (Atividade 3).

O objetivo dessa atividade foi apontar, após reflexão, alternativas para situações complexas que poderão surgir no exercício da docência.

Inicialmente, a atividade foi individual (Apêndice 5). Após a entrega da atividade tivemos o segundo momento, onde refletiu-se discutiu-se no coletivo sobre a situação e a viabilidade do que foi apresentado na atividade individual (Apêndice 5).

A reflexão que levamos desta situação, é que os professores, além das aulas, precisam gerenciar os conflitos, passar confiança ao aluno e tentar resolver os problemas através do diálogo. Entendemos que a docência nos traz desafios que vão além de ministrar aulas.

3.3.4 Laboratório de ensino (Atividade 4)

O objetivo dessa atividade foi refletir e avaliar no coletivo, sobre os aspectos didáticos e pedagógicos, a partir das aulas ministradas pelos estagiários, por meio de videoconferência.

No laboratório de ensino cada estagiário deu aula e em seguida, cada estagiário, que assistiu ao laboratório, após observações, avaliou as aulas do colega. Cada estagiário também fez uma auto avaliação no momento em que executou esse exercício. Em seguida, a professora do ESO III avaliou as aulas ministrada, bem como a avaliação dos pontos levantados por cada estagiário. (Apêndice 6)

Esta atividade foi de muita importância, pois tivemos a oportunidade de realizar os ajustes, tirar as dúvidas e discutir aspectos fundamentais, que por vezes não atentamos. Foi muito enriquecedor como um momento de preparação para fazermos as regências. Evitou que fôssemos sem um suporte teórico-metodológico.

3.3.5 Regências de aulas

O objetivo desta atividade foi exercitar e refletir, consciente e criticamente, sobre a prática docente de forma presencial, bem como, vivenciar a dinâmica de sala de aula (Anexos 1, 2, 3, 4, 5, 6).

Escola Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI

Supervisora: Elisa Alves Vilar

Aula 1

Tema: Criação de galinha caipira

Turma: 3º ano A e B

Data: 14/04/2022

Aula 2

Laboratório

Tema: Educação ambiental

Turma de LA

Data 16/03/2022

Aula 3

Tema: Manejo de frango de corte

Turma: 3º ano A e B

Data: 26/05/2022

Aula 4 :

Tema: Como utilizar a tecnologia a favor da criação das aves

Turma: 3º ano A e B

Data: 26/05/2022

Aula 5

Tema: Biossegurança na criação de frango de corte

Turma: 3º ano A e B

Data: 26/05/2022

As regências foram ministradas de forma presencial. Em cada regência entregamos o plano de aula com a sua respectiva ficha de avaliação sugestiva para a supervisora avaliar o nosso desempenho.

O laboratório de ensino com a professora orientadora da disciplina do estágio III, a partir dos pontos levantados pela mesma, foi um bom suporte para discutirmos várias questões referentes ao contexto de sala de aula, ampliando o nosso olhar para o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, a experiência foi desafiadora, mas nos enriqueceu grandemente, pois estar responsável por uma turma na escola nos trouxe a dimensão do que é a sala de aula. Acreditamos que chegamos a um resultado satisfatório e vimos a importância das regências de aulas para a nossa formação profissional.

4) Considerações finais sobre o estágio curricular obrigatório

A disciplina foi de fundamental para a nossa formação, pois enriqueceu o meu modo de ver e agir como profissional e como cidadão. Além disso, me motivou a voltar à "luta", por uma sociedade mais justa e igualitária.

Através da educação, vamos conseguir contribuir para essas mudanças.

5) Referências

BRASIL, Ministério da Educação- **Parecer CNE/CP nº. 2/2015** aprovado em 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial e continuada dos Professores do magistério da educação Básica. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/30000-uncategorised/21123-2015-pareceres-do-conselho-pleno>. Acesso em: 27 abr 2020.

CARVALHO, M. P. de Ensino, uma atividade relacional. **Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro**, v.1, p17-32.1999.

COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS. **À distância**. 2012. Disponível em: <<http://ww2.codai.ufrpe.br/ead>>. Acesso em 12 nov. 2018.

COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS. **Docentes**. 2018. Disponível em: <<http://www.codai.ufrpe.br/docentes>>. Acesso em 18 dez 2018.

COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS. **O CODAI**. 2002. Disponível em: <<http://www.codai.ufrpe.br/o-codai>>. Acesso em 12 nov. 2018.

COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS. **Presencial**. 2015. Disponível em: <<http://ww2.codai.ufrpe.br/presencial>>. Acesso em 12 nov. 2018.

COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS. **Projeto Político Pedagógico**. São Lourenço da Mata, 2004. 20 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GOMES, E.N.; RAYMUNDO, G. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22a.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. <<http://aprova.com.br/formacao-continuada-quem-forma-o-formador/>>acesso em 10 de setembro de 2019.

MARTINS, Joseane. et al. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: **V Colóquio Internacional Paulo Freire** – Recife, 19 a 22 - setembro 2005. Disponível em:

http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/A%20PRESEN%C3%87A%20DO%20DI%C3%81LOGO%20NA%20RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR-ALUNO.pdf Acesso em: 27 nov. 2021.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. V. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Artigo em pdf. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 18/08/2021.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances** – Vol. III- setembro de 1997. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ee36/b1c05fa7209105a2d1b7a50755f10ee37f10.pdf>. Acesso em 18/08/2021. Artigo em pdf.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf Acesso em: 18/08/2021. Artigo em pdf.

ROLDÃO, M. do C. Função docente natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n 34, p 95-181. 2007.

SANTOS, Edméa. **Educação a distância e ensino remoto: conhecendo suas diferenças e potencialidades** <https://www.youtube.com/watch?v=akXqJde1Dnw&t=1s>> acesso em 12 de set..2021.

SANTOS, Marcos. Docência e aprendizagem na sala de aula online <<https://www.youtube.com/watch?v=HgsMGGTijq4>>acesso em 12 set.2021.

6. Apêndices

Apêndice 1: Plano de aula 1ª versão

Plano de aula

Escola: ??????????????

Disciplina: ??????????????

Professor: Melanio de Barros Correia Neto

Turma _____ Turno _____ n° de estudantes _____

Data ___/___/_____ Início _____ Término: _____

Tema: Diferenças entre Abelhas sem Ferrão e com Ferrão

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS DIDÁTICOS???? ??	AValiação
<p>Demonstrar a importância de criar abelhas.</p> <p>Identificar as diferenças entre Abelhas sem Ferrão X Abelhas com Ferrão;</p> <p>Conhecer tipos de colméia;</p> <p>Apresentar técnicas de iscas para melíponas</p> <p>Cada objetivo específico deve ter o conteúdo correspondente e tanto os objetivos como o conteúdo deve</p>	<p>Promover a discussão dos diversos tipos de criadores;</p> <p>Diferenças entre Apise Melíponas; Faz parte do tema?</p> <p>Diferenças entre Apicultura e Melíponicultura; Faz parte do tema da aula?</p> <p>Diferenças entre a Rainha com Ferrão e Sem Ferrão;</p> <p>Passo a passo da isca para melíponas. Faz</p>	<p>Exposição em power point;</p> <p>Exposição dialogada;</p> <p>Vídeo.</p>		<p>Observação Continuada;</p> <p>Avaliação através de perguntas por meio do Kahoot.</p>

estar de acordo com o tema da aula	parte do tema da aula?			
------------------------------------	------------------------	--	--	--

REFERÊNCIAS????????????????????

Apêndice 2: Plano de aula após correções**Universidade Federal Rural de Pernambuco****Plano de Aula**

Escola Dom Agostinho ikas

Disciplina: Apicultura

Professor: Melanio de Barros Correia Neto

Turma: Curso técnico em agropecuária; Turno: manhã nº de estudantes:40

Data: 22 /02/2022; Início: 19:00h Término: 19:45h.

Tema: Diferenças entre Abelhas do gênero Apis e do gênero Melipona

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<p>Descrever a importância de criar abelhas;</p> <p>Identificar características das Apis e das Meliponas;</p> <p>Demonstrar as técnicas de confecção de iscas para melíponas.</p>	<p>Importância econômica, social e ambiental da criação de abelhas</p> <p>Diferenças entre Apis e Meliponas;</p> <p>Passo a passo da confecção das iscas para melíponas.</p>	<p>Exposição dialogada;</p> <p>Exposição em Power point</p> <p>Vídeo.</p> <p>Demonstração</p>	<p>Data show</p> <p>Garrafas pet;</p> <p>Fita adesiva;</p> <p>Tesoura;</p> <p>Saco plástico (preto);</p> <p>Embalagem de leite UHT.</p>	<p>Participação</p> <p>Observação Continuada;</p> <p>Avaliação através de perguntas e respostas</p> <p>Execução da confecção das iscas</p>

REFERÊNCIAS????

Apêndice 3: Aspectos a serem considerados em sala de aula

Individual

Domínio do assunto;

Organização do planejamento

apresentação oral;

saber utilizar os recursos a serem utilizados.

Linguagem clara e objetiva.

Relação professor – aluno

Respeitar os alunos e suas opiniões.

Saber ouvir.

Tratar sobre as questões políticas e ambientais

metodologias adequadas

Apêndice 4 Aspectos a serem considerados em sala de aula no coletivo

Domínio de conteúdo atualizado.

Segurança

Organização do planejamento

Criatividade

Saber utilizar os recursos a serem utilizados.

Saber ouvir

Aspectos motivacionais

Clareza de ideias

Linguagem clara e objetiva.

Tratar sobre as questões políticas e ambientais

Domínio de sala

Saber utilizar os recursos

Metodologias adequadas

Didática na hora de usar em sala.

Postura profissional

Boa relação professor-aluno.

Apêndice 5: O problema. Individual

Antes de colocarmos nossa posição a respeito do ocorrido, vamos estabelecer a importância de alguns pontos entre o professor e o aluno.

O professor tem que desenvolver uma boa relação com o aluno, pois é importante para a aprendizagem existir o envolvimento de todos, mostrando suas experiências, o respeito, sem imposição, estimular o aluno a participar em sala de aula. O professor é responsável por criar um ambiente, que estimule o aluno em sala.

O professor tem que ouvir, compreender as necessidades do aluno. Dessa forma tentar construir e inspirar o estudante a criar.

Observar as emoções dos alunos, seus sentimentos e se estão se sentindo motivados. O professor tem que estimular a motivação dos estudantes.

O educador tem um papel de gerenciar os conflitos, passar confiança ao aluno e resolver esses problemas através do diálogo.

A postura do professor e dos outros funcionários, que presenciaram a agressão de uma aluna à outra, têm que prestar socorro a vítima e encaminhar a jovem agressora ao órgão responsável e pedir que a mesma seja acompanhada por uma equipe multidisciplinar.

Apêndice 6: plano de aula do laboratório de ensino

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

PLANO DE AULA

Escola Dom Agostinho ikas

Disciplina: Apicultura

Professor: Melanio de Barros Correia Neto

Turma: Curso técnico em agropecuária; Turno: manhã n° de estudantes: 40

Data: 22 /02/2022; Início: 19:00h Término: 19:45h.

Tema: Educação Ambiental

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	PROCEDIMENTO	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação
		METODOLOGIA		
Compreender o Histórico da Educação Ambiental;	Introdução da Educação Ambiental;	Situação problematizadora	Exposição dialogada Google meet	Participação
Descrever a importância da Educação Ambiental.	Importância econômica, social da Educação Ambiental	Exposição dialogada; Exposição em Power point Vídeo		Observação Continuada; Avaliação através de perguntas e respostas

Referência

Dias, Genebaldo Freire, 1949-Educação Ambiental: princípios e práticas/Genebaldo Freire Dias-9.ed. – São Paulo: Gaia, 2004.

7. Anexos

Anexo 1



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezada(s) professora(s):
 A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da (s) aula(s) desse(a) estagiário(a) do curso de licenciatura em ciências agrícolas em sua disciplina. Constatamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, apresentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.
 Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão desse (a) estagiário(a).

Atenciosamente,
Maria Cibabete P dos Santos
 Profª resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório III

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em AGROPECUÁRIA
 Escola: CCDAR / UER PE
 Disciplina: AVULSIVIA
 Nome do(a) professor(a) da disciplina: ELISA ALVES VILAR
 Série: 2ª; Turma: 01B; nº alunos presentes: 04
 Data: 14/04/2022
 Horário: início 08:45 Término 09:50
 Nome do(a) estagiário(a): MELAYNE DE BARROS CORREIA FERREIRA
 Tema da aula: CLASSIFICAÇÃO DE CALIBRE QUALITATIVO DE PERUROS PANTUFOS SUDAS

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA


Entrega do plano de aula () sim () não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula		X		
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio e atualização do conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada		X		
Utilização de recursos		X		
Interesse em avaliar a aprendizagem		X		
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula		X		
Utilização do tempo		X		

Data: 14/04/2022

Obs. Não aceitar e avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

Anexo 2


UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado(a) professor(a):
A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da (s) aula(s) desse(a) estagiário(a) do curso de licenciatura em ciências agrícolas em sua disciplina. Gostaríamos que assinasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha. Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão desse (a) estagiário(a).

Atenciosamente, *Marcia Cibabete P dos Santos*
Prof. resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório III

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em Ciências Agrícolas
Escola: DOM AGOSTINHO IKAS
Disciplina: AVICULTURA
Nome do(a) professor(a) da disciplina: ELISA ALVES VILAR
Série: 3ª; Turma: AIB; n° alunos presentes: 07
Data: 26.05.2022
Horário: início 09:15 Término 10:00
Nome do(a) estagiário(a): MELQUIOR DE BARRAS CARREIRO NETO
Tema da aula: COMO UTILIZAR A TECNOLOGIA A FAVOR DA CRIAÇÃO DAS AVES

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

➤ Entrega do plano de aula sim não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	X			
Desenvolvimento lógico do assunto		X		
Domínio e atualização do conteúdo		X		
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada		X		
Utilização de recursos		X		
Interesse em avaliar a aprendizagem			X	
Incentivo à participação do aluno		X		
Contextualização da aula		X		
Utilização do tempo		X		

Data: 26/05/2022

Assinatura do professor avaliador

Obs. Não aceitar e avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

Anexo 3



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezable(a) professor(a),

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse(a) estagiário(a) do curso de licenciatura em ciências agrícolas em sua disciplina. Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando as considerações que julgar necessárias, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha. Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão desse(a) estagiário(a).

Atenciosamente,

Maria Cibele P dos Santos
Prof. resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório III

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em AGROPECUÁRIA
Escola: COADAI / UFRPE
Disciplina: AVULSIVIA
Nome do(a) professor(a) da disciplina: ELISA ALVES VILAR
Série: 3º; Turma: 1A3; n° alunos presentes: 09
Data: 14/04/2022
Horário: início: 08:45 Término: 09:50
Nome do(a) estagiário(a): MELANIE DE BARROS CORREIA PINTO
Tema da aula: CULTIVAR DE CACIUA CAIPIÇA V/ PLANTAS PARASITICAS SUAS

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

➤ Entrega do plano de aula () sim () não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula		X		
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio e atualização do conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada		X		
Utilização de recursos		X		
Interesse em avaliar a aprendizagem		X		
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula		X		
Utilização do tempo		X		

Data: 14/04/2022

Obs. Não aceitar e avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

Anexo 4



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado(a) professor(a):

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da (s) aula(s) desse(a) estagiário(a) do curso de licenciatura em ciências agrícolas em sua disciplina. Gostaríamos que assinasse e assinasse esta ficha de avaliação, apresentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha. Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão desse (a) estagiário(a).

Atenciosamente,

Maria Cibabete P. dos Santos
Profª resp. pelo Curso Curricular Obrigatório III

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em AGRICULTURA
Escola: COADAL VERA FQ
Disciplina: AULAS VERA
Nome do(a) professor(a) da disciplina: ELISA ALVES VILAR
Série: 3ª; Turma: AB; nº alunos presentes: 03
Data: 14/04/2022
Horário: início: 08:45 Término: 09:50
Nome do(a) estagiário(a): MELANIE DE BARROS FERREIRA PEREIRA
Tema da aula: ELABORAÇÃO DE AULAS DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS PARA O ENSINO SUPERIOR

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

✓ Entrega do plano de aula () sim () não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula		X		
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio e atualização do conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada		X		
Utilização de recursos		X		
Interesse em avaliar a aprendizagem		X		
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula		X		
Utilização do tempo		X		

Data: 14/04/2022

Obs. Não aceitar e avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

Anexo 5



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado(a) professor(a):

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da (s) aula(s) desse(a) estagiário(a) do curso de licenciatura em ciências agrícolas em sua disciplina. Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão desse (a) estagiário(a).

Atenciosamente,

Maria Elizabete P dos Santos
Prof. resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório III

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Escola: DOM AGOSTINHO IKANS

Disciplina: AVICULTURA

Nome do(a) professor(a) da disciplina: ELISA AVVES VILAR

Série: 3ª; Turma: AB; nº alunos presentes: 07

Data: 26/05/2022

Horário: início: 10:00 Término: 10:45

Nome do(a) estagiário(a): MELANEO DE BARRUJ CORREIA NETO

Tema da aula: BIOSEGURIDADE NA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

> Entrega do plano de aula sim não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula		<input checked="" type="checkbox"/>		
Desenvolvimento lógico do assunto		<input checked="" type="checkbox"/>		
Domínio e atualização do conteúdo		<input checked="" type="checkbox"/>		
Adequação do assunto ao nível da turma		<input checked="" type="checkbox"/>		
Metodologia utilizada		<input checked="" type="checkbox"/>		
Utilização de recursos			<input checked="" type="checkbox"/>	
Interesse em avaliar a aprendizagem		<input checked="" type="checkbox"/>		
Incentivo à participação do aluno		<input checked="" type="checkbox"/>		
Contextualização da aula		<input checked="" type="checkbox"/>		
Utilização do tempo		<input checked="" type="checkbox"/>		

Data: 26/05/2022

Obs. Não aceitar e avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

Anexo 6



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado(a) professor(a):
 A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) desse(a) estagiário(a) do curso de licenciatura em ciências agrícolas em sua disciplina. Gostaríamos que assinasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha. Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão desse (a) estagiário(a).
 Atenciosamente, Maria Cibabete P. dos Santos
 Prof. resp. pelo Curso Curricular Obrigatório III

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em AGRICULTURA
 Escola: CCDAS / UERPE
 Disciplina: AVIL VILVA
 Nome do(a) professor(a) da disciplina: ELISA ALVES VILAR
 Série: 3.; Turma: ELB; n° alunos presentes: 03
 Data: 14/04/2022
 Horário: início: 08:45 Término: 09:50
 Nome do(a) estagiário(a): MELANIE DE BARROS CORREIA PEREIRA
 Tema da aula: ANÁLISE DE CALIBRE QUALITATIVA DE FRUTAS POR VOLUME SÓLIDAS

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

> Entrega do plano de aula () sim () não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula		X		
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio e atualização do conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada		X		
Utilização de recursos		X		
Interesse em avaliar a aprendizagem		X		
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula		X		
Utilização do tempo		X		

Data: 14/04/2022

Obs. Não aceitar e avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

Dados sobre o estagiário:

Nome do estagiário: Melanio de Barros Correia Neto.

Celular 996967891

E-mail melaniobcorreia@gmail.com

Recife, 26 de maio de 2022

X

Assinatura do estagiário

X

Assinatura da orientadora